

B0336

PH SALIVAR APÓS O USO DE SOLUÇÕES DE ÁCIDO CÍTRICO COM DIFERENTES GRAUS DE ACIDEZ TITULÁVEL

Eloá Cristina Bicego Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq), Jaime Aparecido Cury e Profa. Dra. Livia Maria Andaló Tenuta (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Embora a relação entre o pH e a acidez titulável de bebidas ácidas e seu potencial erosivo seja conhecido, não se sabe qual a capacidade de neutralização dos ácidos pela saliva, na cavidade bucal, após o uso de bebidas com diferentes pHs e graus de acidez titulável. O presente trabalho teve como objetivo determinar o pH da saliva após exposição a soluções com diferentes concentrações de ácido cítrico (0, 25 e 100 mM), com pH 2,5 ou pH 3,5. Vinte voluntários, adultos jovens (fluxo salivar estimulado: 2.0 ± 1.0 mL/min, não estimulado: 0.8 ± 0.4 mL/min, capacidade tampão da saliva estimulada: 4.3 ± 1.0), mantiveram 15 mL de cada uma das 6 soluções com diferentes concentrações de ácido cítrico e pHs na boca por 10 s. A mistura de saliva e solução foi expectorada e o seu pH determinado. Em seguida, alíquotas de saliva foram coletadas nos tempos 0, 15, 30, 45, 60, 90 e 120 s para determinação do pH, utilizando um microeletrodo. Análise de variância demonstrou que, nas soluções expectoradas, o efeito do pH foi significativo, com valores de pH salivar mais baixos nos grupos com pH inicial de 2,5 ($p < 0.05$). Após 15 e 30 s, pH salivar mais baixo foi observado nos grupos que utilizaram a maior concentração de ácido cítrico, e mais alto nos grupos sem esse tampão ($p < 0.05$). A partir de 60 s, não houve diferença entre os grupos ($p > 0.05$), e todas as médias de pH salivar estiveram acima de 6,5. Os resultados sugerem que tanto o pH (durante a manutenção de bebidas ácidas na boca) quanto o grau de acidez titulável (mantendo o pH ácido por mais tempo após sua ingestão) são importantes para seu potencial erosivo.

pH - Ácido cítrico - Erosão